

COMO DETECTAR E MONITORIZAR SURTOS DE CÓLERA

UM BREVE GUIA PARA AS AUTORIDADES DE SAÚDE

Este breve guia ajudará as autoridades de saúde a implementarem uma vigilância eficaz da cólera para fornecer dados oportunos e fiáveis para a prevenção e controlo.

Para mais informações, consultar o documento de orientação da GTFCC [Vigilância em saúde pública para a cólera](#), incluindo os recursos fornecidos no final deste guia.

1. ADAPTAR A VIGILÂNCIA DA CÓLERA À SITUAÇÃO LOCAL DA DOENÇA

A cólera é uma doença diarreica aguda que pode ser mortal e propagar-se rapidamente, se não forem iniciadas prontamente medidas de resposta e controlo. A vigilância da cólera é fundamental para orientar intervenções multissetoriais oportunas e direcionadas para limitar a propagação da cólera e reduzir a morbilidade e a mortalidade.

Para serem eficazes, as estratégias de vigilância da cólera devem ser adaptadas à situação prevalente da cólera a nível local (ou seja, nível da “unidade de vigilância”), conforme esteja ou não um surto a ocorrer e, em caso afirmativo, que tipo de transmissão está a ocorrer.

Uma unidade de vigilância corresponde ao nível administrativo mais baixo, em que são tomadas decisões sobre as medidas de prevenção e controlo da cólera. O nível administrativo correspondente é específico do país (normalmente níveis administrativos dois ou três). As autoridades sanitárias locais podem ser responsáveis pela vigilância da cólera numa ou em várias unidades de vigilância e devem adaptar as estratégias de vigilância à situação prevalente da cólera em cada unidade.

Enquanto autoridades de saúde, o vosso papel na vigilância da cólera é fundamental para garantir que:

- Todas as partes interessadas na vigilância (incluindo unidades de saúde, comunidades, laboratórios) estejam cientes da cólera, incluindo estratégias de vigilância da cólera e **testem e notifiquem adequadamente os casos suspeitos de cólera** (conforme exigido pela situação da cólera na sua unidade de vigilância),
- Os dados de vigilância da cólera são analisados e interpretados de forma sólida para caracterizar a situação prevalente da cólera e rapidamente disseminados a uma vasta gama de partes interessadas multissetoriais para orientar medidas de resposta multissetoriais para mitigar a morbilidade e mortalidade da cólera,
- As autoridades sanitárias de nível superior são continuamente informadas da situação local da cólera e recebem dados de vigilância limpos e abrangentes em tempo útil.

COMO DETECTAR E MONITORIZAR SURTOS DE CÓLERA

UM BREVE GUIA PARA AS AUTORIDADES DE SAÚDE

2. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DA CÓLERA

Para adaptar as estratégias de vigilância à situação da cólera numa unidade de vigilância, as autoridades de saúde devem caracterizar continuamente a situação da cólera, utilizando as definições padrão abaixo:

Suspeita de surto de cólera		Tipo de transmissão da cólera
<p>2 ou mais casos suspeitos de cólera notificados na mesma unidade de vigilância em 7 dias, ou 1 caso suspeito de cólera com resultado positivo no Teste de Diagnóstico Rápido (TDR)</p>		<p>Se houver um surto provável ou confirmado, a transmissão da cólera pode ocorrer na comunidade (“transmissão comunitária”) ou em grupos (“transmissão agrupada”).</p> <p>Os países não endémicos (incluindo os países a caminho da eliminação da cólera) são encorajados a caracterizar o tipo de transmissão que está a ocorrer ao nível de uma unidade de vigilância. Por defeito, se o tipo de transmissão não for caracterizado, o surto será considerado como ocorrendo por transmissão comunitária.</p> <p>Transmissão comunitária: os casos confirmados não estavam todos epidemiologicamente relacionados</p> <p>Transmissão agrupada: todos os casos confirmados foram epidemiologicamente ligados através da investigação de casos</p>
Surto provável de cólera		
<p>O número de casos suspeitos de cólera com resultado TDR+ numa unidade de vigilância nos últimos 14 dias atinge ou ultrapassa o limiar definido abaixo, tendo em conta o número de casos suspeitos testados:</p>		
Número de casos suspeitos de cólera testados por TDR em 14 dias	Número de casos suspeitos de cólera com resultado TDR+	<p>Um surto provável significa que existe uma grande confiança de que está a ocorrer um surto</p>
3 a 7	≥ 3 TDR+	
8 a 10	≥ 4 TDR+	
11 a 14	≥ 5 TDR+	
15 a 17	≥ 6 TDR+	
18 a 21	≥ 7 TDR+	
Surto confirmado de cólera		Fim de um surto provável ou confirmado
<p>Pelo menos, 1 caso de cólera localmente adquirida foi confirmado através de testes laboratoriais (cultura e/ou PCR), numa unidade de vigilância</p>		<p>Um surto de cólera provável ou confirmado pode ser considerado como tendo terminado quando, durante um período mínimo de quatro semanas consecutivas, todos os casos suspeitos de cólera apresentam um resultado negativo no TDR, cultura ou PCR.</p>

COMO DETECTAR E MONITORIZAR SURTOS DE CÓLERA

UM BREVE GUIA PARA AS AUTORIDADES DE SAÚDE

3. OBJETIVOS DE VIGILÂNCIA CONSOANTE A SITUAÇÃO ATUAL DA CÓLERA

Dependendo da situação atual da cólera numa unidade de vigilância, os objectivos da vigilância da cólera evoluem:

- Na ausência de um **surto de cólera provável ou confirmado**, o principal objectivo da vigilância é a detecção precoce de qualquer surto de cólera (suspeito, provável ou confirmado), a fim de desencadear uma investigação rápida e medidas de resposta para conter a sua propagação.;
- Na **presença de um surto de cólera provável ou confirmado** (por defeito, transmissão comunitária), o principal objetivo da vigilância é a monitorização do surto para orientar as intervenções destinadas a mitigar o seu impacto e a sua propagação;
- Na **transmissão agrupada de cólera**, o principal objetivo da vigilância é identificar e investigar rapidamente grupos de casos de cólera, a fim de direccionar intervenções para interromper rapidamente a transmissão e prevenir o início da transmissão comunitária.

As estratégias de vigilância utilizadas também necessitam de ser adaptadas à situação atual da cólera para ir ao encontro dos objetivos da vigilância.

COMO DETECTAR E MONITORIZAR SURTOS DE CÓLERA

UM BREVE GUIA PARA AS AUTORIDADES DE SAÚDE

4. ADAPTAR AS ESTRATÉGIAS DE VIGILÂNCIA À SITUAÇÃO ATUAL DA CÓLERA

VIGILÂNCIA DA CÓLERA NA AUSÊNCIA DE UM SURTO PROVÁVEL OU CONFIRMADO

Na ausência de um surto de cólera provável ou confirmado, a vigilância da cólera visa **detetar precocemente os surtos** e apoiar uma resposta rápida. Abaixo estão os princípios-chave para a detecção precoce e as medidas apropriadas a tomar se um surto suspeito, provável ou confirmado for detetado numa unidade de vigilância.

➤ Para detetar um surto de cólera suspeito, provável ou confirmado

- **Garantir relatórios e testes atempados e abrangentes**

As unidades de saúde e as comunidades devem notificar qualquer caso suspeito de cólera (i.e., **qualquer pessoa ≥ 2 anos com diarreia aquosa aguda (DAA) e desidratação grave ou que tenha morrido de DAA**) no **prazo de 24 horas**.

As autoridades de saúde devem garantir a notificação diária de dados padrão baseados em casos por unidades de saúde (utilizando formulários de notificação de casos ou uma lista linear) e de dados agregados por voluntários de vigilância comunitária (ou agentes comunitários de saúde). Se não forem detetados casos suspeitos de cólera, a notificação semanal zero é suficiente.

Além disso, **todos os casos suspeitos de cólera devem ser testados**. **Se estiverem disponíveis testes de diagnóstico rápido (TDR)**, todos os casos suspeitos de cólera devem ser testados por TDR, devendo ser colhidas amostras de todos os casos TDR+ para testes laboratoriais (cultura e/ou PCR). Isto porque os TDR não podem ser utilizados para confirmar a cólera; a confirmação é feita por PCR e/ou cultura. **Se não estiverem disponíveis TDR**, devem ser colhidas amostras de todos os casos suspeitos para confirmação laboratorial.

- As autoridades de saúde devem formar/consciencializar periodicamente sobre as estratégias de vigilância (entre unidades de saúde, comunidades, laboratórios). As autoridades de saúde devem também monitorizar semanalmente os indicadores de desempenho da vigilância, para garantir que a vigilância está a ser implementada adequadamente por todas as partes interessadas, incluindo a monitorização da integralidade e pontualidade dos relatórios através da vigilância baseada nas unidades de saúde e na comunidade, a adesão à estratégia de testagem, a integralidade da investigação de casos e a pontualidade da investigação no terreno. Se as metas de desempenho não forem atingidas, tal deverá desencadear ações corretivas/de suporte.
- **Interpretar diariamente os dados de vigilância e os resultados dos testes para detetar surtos**

As autoridades de saúde devem analisar diariamente os dados comunicados por todas as partes interessadas na vigilância para detetar um surto de cólera suspeito, provável ou confirmado. Os sinais da vigilância baseada em eventos também devem ser considerados. As autoridades de saúde reportam também os dados ao nível imediatamente superior do sistema de vigilância.

COMO DETECTAR E MONITORIZAR SURTOS DE CÓLERA

UM BREVE GUIA PARA AS AUTORIDADES DE SAÚDE

► Se for detetado um surto de cólera suspeito, provável ou confirmado

Notificar imediatamente as autoridades de saúde de nível superior sobre qualquer surto de cólera suspeito, provável ou confirmado e iniciar os passos abaixo indicados no prazo de 24 horas.

- **Realizar investigação sobre casos suspeitos de cólera**

Entrevistar os doentes sobre: o seu histórico de viagens recentes; interações sociais e participação em reuniões; ocupação/trabalho; exposições à água, saneamento e higiene; consumo de alimentos; e condições de vida para gerar hipóteses sobre a exposição a potenciais fontes de contaminação e contextos de transmissão, e identificar potenciais ligações epidemiológicas entre casos.

- **Iniciar uma investigação no terreno**

Utilizar os resultados da investigação de casos para orientar uma investigação de campo para avaliar potenciais fontes de contaminação, contextos de transmissão e fatores de risco para a disseminação.

- **Iniciar medidas de resposta imediata**

Se houver suspeita de um surto de cólera, iniciar medidas de resposta imediata para doenças diarreicas agudas (isto é, não específicas para a cólera), sem esperar pela confirmação laboratorial.

Se houver um surto de cólera provável ou confirmado, iniciar uma resposta rápida, abrangente e multisectorial ao surto de cólera que inclua coordenação, epidemiologia, gestão de casos, WaSH, logística, envolvimento da comunidade, atividades de promoção da saúde específicas para a cólera e comunicação de riscos.

- **Adaptar as estratégias de vigilância da cólera**

Se houver suspeita de um surto de cólera, incentivar todos os locais de notificação a reverem as definições de casos de cólera, os esquemas recomendados de colheita e testagem de amostras, os requisitos da colheita e notificação de dados e os protocolos de tratamento.

Se existir um surto de cólera provável ou confirmado, a estratégia de vigilância deve ser adaptada (incluindo a definição do caso, a frequência dos relatórios e a estratégia de testagem). As autoridades de saúde devem informar as partes interessadas relevantes (por exemplo, unidades de saúde, voluntários de vigilância comunitária, profissionais de saúde e laboratórios) sobre a nova estratégia de vigilância aplicável na unidade de vigilância.

COMO DETECTAR E MONITORIZAR SURTOS DE CÓLERA

UM BREVE GUIA PARA AS AUTORIDADES DE SAÚDE

VIGILÂNCIA DA CÓLERA NA PRESENÇA DE UM SURTO PROVÁVEL OU CONFIRMADO (TRANSMISSÃO COMUNITÁRIA)

Na presença de um surto de cólera provável ou confirmado com transmissão comunitária (ou transmissão comunitária considerada por defeito), a vigilância da cólera visa monitorizar a morbidade e a mortalidade nas populações afectadas, para orientar as intervenções e mitigar o impacto e a propagação do surto. Abaixo estão os princípios-chave para a monitorização de um surto.

- **Garantir relatórios e testes atempados e abrangentes de um subconjunto de casos suspeitos**

As unidades de saúde e as comunidades devem notificar qualquer caso suspeito de cólera (i.e., **uma pessoa com DAA ou que tenha morrido por DAA**), **pelo menos, semanalmente**. As autoridades de saúde devem garantir a notificação atempada de dados padrão baseados em casos pelas unidades de saúde e de dados agregados por dia pelos voluntários da vigilância comunitária (ou agentes comunitários de saúde) para apoiar este objectivo. Se não forem detetados casos suspeitos de cólera, a notificação semanal zero é suficiente.

Um subconjunto de casos suspeitos de cólera detectados em unidades de saúde deve ser testado para a cólera, com base num esquema de amostragem sistemática:

- **Se existirem TDR disponíveis:** os primeiros 3 casos suspeitos de cólera detetados em cada unidade de saúde, em cada dia, devem ser testados por TDR, sendo as autoridades de saúde responsáveis pela coordenação da colheita de três amostras de casos para TDR+ na unidade de vigilância, em cada semana, para testes laboratoriais (cultura e/ou PCR).
- **Se não existirem TDR disponíveis:** devem ser colhidas amostras dos primeiros 3 casos suspeitos de cólera, em cada unidade de saúde, todas as semanas, para testes laboratoriais (cultura e/ou PCR).

Perto do fim de um surto (isto é, quando a ocorrência de casos suspeitos de cólera é esporádica), todos os casos suspeitos de cólera devem ser testados por TDR, cultura ou PCR.

As autoridades de saúde devem formar/consciencializar periodicamente sobre estes requisitos de notificação e testagem com as partes interessadas na vigilância (por exemplo, unidades de saúde, voluntários de vigilância comunitária, profissionais de saúde, e laboratórios). As autoridades de saúde devem também monitorizar semanalmente os indicadores de desempenho da vigilância, para garantir que a vigilância está a ser implementada adequadamente por todas as partes interessadas, incluindo a monitorização da integralidade e pontualidade dos relatórios através da vigilância baseada nas unidades de saúde e na comunidade, a adesão à estratégia de testes, a integralidade da investigação de casos e a pontualidade da investigação de campo. Se as metas de desempenho não forem atingidas, tal deverá desencadear ações corretivas/de suporte.

COMO DETECTAR E MONITORIZAR SURTOS DE CÓLERA

UM BREVE GUIA PARA AS AUTORIDADES DE SAÚDE

- **Compilar, limpar e reportar dados epidemiológicos e de testes**

As autoridades de saúde devem compilar e limpar os dados comunicados pelas partes interessadas na vigilância. Uma vez limpos, estes devem ser comunicados eletronicamente ao nível seguinte do sistema de vigilância.

- **Analisar e interpretar os dados de vigilância, pelo menos, semanalmente**

As autoridades de saúde devem analisar os dados comunicados por todas as partes interessadas na vigilância pelo menos uma vez por semana para detetar qualquer deterioração do surto e informar continuamente as medidas de resposta. Os dados devem ser analisados ao nível da unidade de vigilância ou, se possível, desagregados para a área de abrangência da unidade de saúde.

O surto deve ser descrito por pessoa, local e hora, e devem ser calculados os principais indicadores de morbidade e mortalidade, incluindo:

- Taxa de incidência (número de novos casos notificados durante um determinado intervalo de tempo / população)
- Rácio de letalidade (número de mortes em unidades de saúde durante um determinado intervalo de tempo / número de casos notificados em unidades de saúde dentro do mesmo intervalo de tempo)
- Número de mortes na comunidade
- Taxa de positividade do teste - estratificada por método de teste (número de resultados de teste positivos / número de testes realizados)

Os dados de vigilância comunitária e os dados das unidades de saúde devem ser analisados em separado, mas interpretados em conjunto.

As autoridades de saúde devem interpretar por que razão as tendências observadas da cólera ocorreram, considerando as áreas e populações em risco, a informação contextual (por exemplo, alterações de políticas, barreiras à prevenção da cólera, considerações sazonais, etc.) e os efeitos das intervenções.

Finalmente, as autoridades de saúde devem considerar a análise diária dos dados no início e no final de um surto.

- **Divulgar amplamente as conclusões**

A análise deve ser disseminada às partes interessadas relevantes, pelo menos semanalmente, através de mecanismos estabelecidos (tais como relatórios epidemiológicos de acesso aberto) para orientar continuamente uma resposta eficaz aos surtos em todos os sectores.

COMO DETECTAR E MONITORIZAR SURTOS DE CÓLERA

UM BREVE GUIA PARA AS AUTORIDADES DE SAÚDE

- **Detetar qualquer deterioração do surto e garantir uma resposta rápida**

A deterioração de um surto de cólera corresponde ao agravamento da situação epidemiológica numa unidade de vigilância durante, pelo menos, duas semanas consecutivas.

Os sinais de deterioração do surto incluem um aumento da incidência semanal de cólera, a extensão espacial do surto, um aumento da taxa de letalidade (CFR) nas unidades de saúde ou do número de mortes na comunidade, ou uma alteração no perfil sociodemográfico dos casos.

A deterioração do surto indica que as atividades de resposta não são eficazes para mitigar a morbilidade, a mortalidade ou a propagação da cólera. Por conseguinte, se for detectada alguma deterioração, deve ser imediatamente iniciada uma investigação no terreno, para determinar as condições que a levaram a tal, mitigar a situação e controlar o surto de forma mais eficaz..

- **Adaptar as estratégias de vigilância da cólera, conforme necessário**

Se/quando os critérios para o fim de um surto forem cumpridos (durante um mínimo de quatro semanas consecutivas, todos os casos suspeitos de cólera tiverem um resultado negativo no teste TDR, cultura ou PCR), as estratégias de vigilância devem ser adaptadas (ver vigilância da cólera na ausência de um surto provável ou confirmado). As autoridades de saúde devem informar as partes interessadas relevantes (por exemplo, unidades de saúde, voluntários de vigilância comunitária e profissionais de saúde, laboratórios) sobre as novas estratégias a utilizar.

COMO DETECTAR E MONITORIZAR SURTOS DE CÓLERA

UM BREVE GUIA PARA AS AUTORIDADES DE SAÚDE

VIGILÂNCIA DA CÓLERA NA PRESENÇA DE UM SURTO PROVÁVEL OU CONFIRMADO (TRANSMISSÃO AGRUPADA)

Na presença de um surto de cólera provável ou confirmado com transmissão agrupada, a vigilância da cólera visa **detetar, confirmar, investigar e responder rapidamente** a grupos de casos, para interromper a transmissão da cólera, antes que esta se propague na comunidade.

Existem algumas diferenças importantes entre as estratégias de vigilância utilizadas em surtos com transmissão agrupada versus transmissão comunitária, e são descritas abaixo. Caso contrário, aplicam-se os princípios de vigilância da transmissão comunitária.

- **Garantir relatórios e testes atempados e abrangentes**

As unidades de saúde e as comunidades devem notificar diariamente quaisquer casos suspeitos de cólera (i.e., **uma pessoa com DAA ou que tenha morrido por DAA**).

Todos os casos suspeitos de cólera devem ser testados. **Se estiverem disponíveis testes de diagnóstico rápido (TDR)**, todos os casos suspeitos de cólera devem ser testados por TDR e devem ser colhidas amostras de todos os doentes TDR+ para testes laboratoriais (cultura e/ou PCR). **Se não estiverem disponíveis TDR**, devem ser colhidas amostras de todos os casos suspeitos para testes laboratoriais (cultura e/ou PCR).

- **Fazer investigação sobre os casos**

As autoridades de saúde devem conduzir investigações de casos, no mínimo, em todos os casos confirmados de cólera e em quaisquer casos suspeitos, para os quais não tenham sido colhidas amostras para testes laboratoriais (as amostras devem ser colhidas durante a investigação do caso).

- **Analisar e interpretar os dados diariamente**

As autoridades de saúde devem analisar diariamente os dados de vigilância, os resultados dos testes e as conclusões das investigações de casos e assegurar que a análise é suficientemente granular para orientar medidas de resposta altamente direcionadas.

- **Divulgar as conclusões diariamente**

Os resultados da análise devem ser divulgados diariamente às partes interessadas relevantes, para orientar medidas de resposta rápidas e direcionadas para interromper a transmissão.

- **Realizar investigação no terreno**

As autoridades de saúde devem realizar investigações no terreno, conforme necessário, para complementar a vigilância e as investigações de casos, documentar melhor a situação do surto e orientar melhor as medidas de resposta.

COMO DETECTAR E MONITORIZAR SURTOS DE CÓLERA

UM BREVE GUIA PARA AS AUTORIDADES DE SAÚDE

- **Adaptar as estratégias de vigilância da cólera conforme necessário**

Detecção de transmissão comunitária

Se já não for possível documentar ligações epidemiológicas entre todos os casos confirmados de cólera, então está a ocorrer transmissão comunitária. As estratégias de vigilância devem ser adaptadas (ver vigilância da cólera na presença de um surto provável ou confirmado (transmissão comunitária)) e as autoridades de saúde devem informar todas as partes interessadas relevantes (por exemplo, unidades de saúde, voluntários, profissionais de saúde de vigilância comunitária e laboratórios) sobre as novas estratégias a utilizar.

- **Fim de um surto**

Se/quando os critérios para o fim de um surto forem cumpridos (durante um mínimo de quatro semanas consecutivas, todos os casos suspeitos de cólera tiverem um resultado negativo no TDR, cultura ou PCR), as estratégias de vigilância devem ser adaptadas (ver vigilância da cólera na ausência de um surto provável ou confirmado). As autoridades de saúde devem informar as partes interessadas relevantes (por exemplo, unidades de saúde, voluntários de vigilância comunitária, profissionais de saúde e laboratórios) sobre as novas estratégias a utilizar.

4. RECURSOS ADICIONAIS

Os recursos do GTFCC para auxiliar as autoridades de saúde na implementação da vigilância adaptativa da cólera estão disponíveis em <https://www.gtfcc.org/resources/public-health-surveillance-for-cholera/> ou digitalizando este código QR:



As orientações das autoridades de saúde de nível superior, consistentes com os protocolos de vigilância da cólera aplicáveis no país, devem também ser seguidas.

As dúvidas e pedidos de suporte técnico para vigilância da cólera podem ser enviados para gtfccsecretariat@who.int.